



ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE MEIO AMBIENTE DE ALUNOS E PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL LUIZ GONZAGA BURITY, JOÃO PESSOA, PARAÍBA.

Silvana C. Costa

Diego D. Silva; Laryssa K. Carvalho; Milena S. C. Dantas; Rafaela L. Farias; Thaís X. Melo; Vancarder B. Sousa (Orientador) ¹

¹ Universidade Estadual da Paraíba, Campus V, Rua Horácio Trajano, S/n, Cristo Redentor - João Pessoa/PB, Brasil. Email: silvana_cartaxo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O estudo das representações sociais teve seu início com Moscovici baseado em traduções de conceitos científicos para o grande público, na tentativa de explicar os critérios utilizados pelo grupo social para estabelecer a representação que confere identidade grupal e orienta suas ações (Mazzotti, 1997). Partindo do pressuposto de que na base da problemática ambiental está a relação homem - natureza, sociedade humana - natureza, supõe-se que o estudo das representações sociais de natureza apresenta - se como um fértil campo para a aquisição de conhecimento, interpretação e reflexão dos diferentes olhares, valores, interesses, posições e práticas que circulam entre os grupos sociais acerca desse objeto (Silva *et al.*, . 2005).

OBJETIVOS

Este trabalho teve por objetivo avaliar as representações sociais sobre natureza de alunos e professores da Escola Estadual Luiz Gonzaga Burity, João Pessoa PB.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado na escola Estadual Luiz Gonzaga Burity (João Pessoa PB). A coleta dos dados foi feita através de um questionário semi - estruturado aplicado aos alunos do 6º e 9º anos e por meio de entre-

vistas abertas com os professores das respectivas séries. O questionário abordou aspectos econômicos - sociais e as representações sociais de natureza. A análise dos dados foi feita através de palavras - chaves e, a partir delas, foram estabelecidos agrupamentos entre as respostas semelhantes. Também foi analisado o material didático utilizado voltado à educação ambiental.

RESULTADOS

A maioria dos alunos era do sexo feminino (57%), com idade variando entre 11 a 14 anos (6º ano) e 14 a 21 anos (9º ano). Grande parte dos alunos de ambas as séries moram com os pais, ou então só com a mãe. As profissões destes mais citadas, foram: pedreiro, comerciante, vigilante, serviços gerais para os pais; e doméstica e cozinheira para as mães. As respostas dos alunos de ambas as séries sobre as representações sociais de natureza foram bastante semelhantes. Eles consideraram a natureza como: o natural (plantas, animais, rios, matas etc); recurso para os humanos, (por isso é que se deve preservar); respostas subjetivas como “é uma coisa boa”; além da associação com a religião. Esse discurso revela a percepção de distanciamento entre homem e natureza. Outro tipo de representação apresentada nas respostas dos alunos foi que a natureza é tudo, ou seja, tudo que existe, incluindo o natural e o não - natural. Segundo essa visão, aquilo produzido ou modificado pelo homem também faz parte da natureza (Falcão *et al.*, ., 2007). Quando questionados sobre se seus professores falavam sobre meio ambiente,

os alunos responderam com frases pré - formuladas, parecendo evidenciar que aquilo não correspondia à realidade. Em relação a sua postura frente ao meio, a maioria dos alunos apresentou respostas como: “não jogo lixo no chão”, “jogo o lixo no lixo”, relacionando a preservação do meio apenas ao despejo adequado dos resíduos. Os professores entrevistados apresentavam diferentes graus de experiência. O professor do 6º ano definiu a natureza como tudo que Deus criou. A relação de natureza como sendo obra divina inclui o ser humano como parte da natureza (Falcão *et al.*, ., 2007). O professor do 9º ano relacionou a natureza com toda a biodiversidade, desde o micro até o macroscópico e associou o homem como autor de toda a destruição, o que segundo Reigota (2007), trata - se de uma visão naturalista. Ambos mostraram a Educação Ambiental como ferramenta importante no ensino nas escolas, porém encontram dificuldades para realizar aulas mais elaboradas voltadas ao tema.

CONCLUSÃO

O homem apareceu distanciado da natureza e como um elemento destruidor, daí a necessidade de preservação, exceto nas respostas com cunho religioso, com a natu-

reza representada como dádiva. Essa visão dificulta a atuação da Educação Ambiental como elemento conscientizador. O homem precisa ser incluído como parte integrante do todo, para que seja compreendida a relação de interdependência dos elementos natureza - homem; só assim a preservação ambiental se dará de forma plena.

REFERÊNCIAS

FALCÃO, E. B. M. & ROQUETTE, G. S. 2004. As representações sociais de natureza e sua importância para a educação ambiental: uma pesquisa em quatro escolas. Base da tese de mestrado (NUTES/UFRJ) G. Sulzer Roquette. MAZZOTTI, T. B. 1997. Representação Social de "Problema Ambiental": uma Contribuição à Educação Ambiental. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v.78, n. 188/189/190, p. 86 - 123. REIGOTA, M. Meio Ambiente e Representação Social. São Paulo: Cortez, 2007. 7ª edição. SILVA, L. M. A. *et al.*, Diferentes olhares sobre a natureza representação social como instrumento para educação ambiental. Estudos de Psicologia, v. 10, p.41 - 51, 2005.